

Candidato n.º \_\_\_\_\_

## REDE SUL E ILHAS

### PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR DE ALUNOS DE CURSOS DAS VIAS PROFISSIONALIZANTES

Data da realização da Prova: 24-07-2020

Classificação obtida:

PARTE A \_\_\_\_\_

PARTE B \_\_\_\_\_

Classificação final: \_\_\_\_\_

*A prova organiza-se em duas partes:*

**Parte A** (área transversal) - **Língua e Cultura Portuguesas**

**Parte B** (área específica) – **Economia**

A prova tem uma duração de 2 horas, tendo cada uma das partes a duração de 60 minutos.

Os candidatos dispõem de um intervalo de 15 minutos após a entrega da prova correspondente à Parte A, e antes de iniciarem a realização da segunda parte da prova (Parte B).

A prova será avaliada de 0 a 200 pontos distribuídos da seguinte forma: Parte A (100 pontos); Parte B (100 pontos).

---

## NORMAS

- As respostas devem ser dadas nos espaços previstos para tal, sem usar as margens ou as entrelinhas.
- Identifique todas as folhas de prova com o número que lhe foi atribuído.
- Deverá ser utilizada caneta ou esferográfica azul ou preta.
- Não é permitido o uso de corretor.
- A realização da Parte A da prova não implica a utilização de materiais específicos.
- Não é permitida a consulta de dicionário.

## REDE SUL E ILHAS

### PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR DE ALUNOS DE CURSOS DAS VIAS PROFISSIONALIZANTES

#### PARTE A

#### LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS

Classificação obtida: Grupo I \_\_\_\_\_

#### GRUPO I

Leia atentamente o texto que se segue.

#### *Tzimtzum*

Penso no significado deste espaçamento que somos chamados agora a manter nas relações uns com os outros. Esta distância social começa, é verdade, como uma motivação sanitária objetiva. Pelas razões que sabemos, passamos a nos comportar assim, ponto final. Mas a nossa percepção interior, a ressonância emocional desse facto em nós, o que ele desencadeia e desencadeará se a situação perdurar, o modo como o elaboramos na nossa subjetividade significa, no mínimo, que o ponto final se torna uma vírgula. Porque se em vez de darmos um passo em frente para chegar ao outro, como nos é natural, aceitamos uma retração, um espaçamento dilatado (que pode ser de um metro e meio, dois metros, o que seja) isso altera alguma coisa fora e dentro de nós. É como se introduzíssemos um hífen entre as palavras eu e tu. Um hífen que permanece.

Como em todas as coisas podemos ver, também aqui, uma oportunidade, pelo menos para refletir sobre o modo como vivíamos a proximidade e a distância, e para revermos criticamente os nossos automatismos. Não basta aproximar-se para se ser efetivamente próximo. E, da mesma maneira, quando estamos distantes nem sempre quer dizer que estejamos desligados: pode-se experimentar na distância uma real intensidade



Candidato n.º \_\_\_\_\_

de comunhão. A distância e a proximidade precisam, por isso, de ser esclarecidas e purificadas. E este pode ser um tempo propício.

Mas há dias dei comigo a matutar se o que nos está a acontecer não seria, à sua maneira, o nosso *tzimtzum*. É ao místico judeu Isaac Luria (1534-1572) que é atribuída a paternidade deste conceito. Na linguagem simbólica e paradoxal, que não raro é a dos místicos, Luria explica que para poder criar o mundo Deus teve de efetuar, em relação a si mesmo, um movimento de retração, pois, sendo Deus omnipresente, não havia espaço algum que não fosse Deus. O *tzimtzum* é essa retração, esse vazio gerado pela retirada de Deus para permitir a emergência do mundo. A criação como que implicou, por isso, uma espécie de exílio do próprio criador: ele retira-se em parte do seu ser, reforçando ainda mais o seu mistério.

No século XX, o conceito do *tzimtzum* vai, curiosamente, reaparecer em autores como Simone Weil ou Hans Jonas, e em ambos os casos sob o impacto da devastação espiritual provocada pela experiência da II Guerra Mundial. Weil, interpretando a natureza contraditória do mundo, escreve: “Do ponto de vista de Deus a criação não é um ato de autoexpansão, mas de diminuição e renúncia. Deus com todas as criaturas é menos que Deus só por si. Mas Deus aceitou esta diminuição.” De forma análoga, temos o posicionamento de Hans Jonas na sua obra “O Conceito de Deus Depois de Auschwitz: Uma Voz Hebraica”. Jonas coincide na consideração de que apenas a autolimitação do princípio divino abriu espaço à autonomia e existência do mundo, mas a sua representação de Deus é a de um Deus em sofrimento desde a origem do mundo e, ainda mais, desde a criação do homem. O Deus do *tzimtzum*, segundo o autor, é um Deus de silêncio, um Deus vulnerável e preocupado, mas é também um Deus surpreendentemente próximo e aberto à relação. De facto, o *tzimtzum* obriga-nos a pensar num duplo sentido: por um lado, o seu significado é o de um exílio que se prova (e exílio quer dizer espaçamento, radical insegurança, esvaziamento de si); por outro, faz-nos compreender o espaçamento como possibilidade concedida à alteridade e a um efetivo (re)encontro com o outro. Vem-me à cabeça o belíssimo poema de Adília Lopes: “Na vida e no poema/ dar menos um passo.” Saberemos o que isso representa? Saberemos fazê-lo?

Mendonça, J. T. (2020). *Tzimtzum*. Revista do Jornal *Expresso*, 06 de junho, p. 90

Candidato n.º \_\_\_\_\_

**1. Assinale com um X a alternativa que completa o sentido de cada afirmação, considerando o conteúdo do texto lido.**

**1.1. Com base no 1.º parágrafo, a distância social que “somos chamados agora a manter” (l.1)**

- (A) começa com uma motivação sanitária subjetiva.
- (B) trará consequências emocionais apenas no futuro.
- (C) introduz mudanças no nosso comportamento natural.
- (D) afeta o “eu” apenas exteriormente.

**1.2. A repetição da palavra “hífen”, associada ao verbo permanecer, (l.10), reforça**

- (A) a ideia de que o distanciamento social durará muito tempo.
- (B) a associação entre a escrita e os comportamentos humanos.
- (C) a construção frásica e o encadeamento do texto.
- (D) a efemeridade das medidas de distanciamento social.

**1.3. O conceito de *tzimtzum* (l.19) remete para a importância**

- (A) do mistério envolvido na criação.
- (B) do distanciamento que antecede a criação.
- (C) da onnipresença de Deus no mundo.
- (D) da obra e do pensamento de Isaac Luria.

**1.4. No terceiro parágrafo, o referente do pronome “a” (l.20) é**

- (A) “à sua maneira”.
- (B) “ao místico judeu Isaac Luria”.
- (C) “a paternidade”.
- (D) “(n)a linguagem simbólica e paradoxal”.

Candidato n.º \_\_\_\_\_

**1.5. O texto pode ser classificado como um texto de opinião porque apresenta**

- (A) objetividade e apreciação valorativa de um tema.
- (B) um ponto de vista sobre um tema, baseado em argumentos.
- (C) uma linguagem clara, mas específica de uma determinada área.
- (D) utilização da terceira pessoa e a objetividade.

**2. Atente nos dois últimos parágrafos (ll. 18-44). Numere as frases de 1 a 4, de acordo com a ordem pela qual as informações são apresentadas no texto.**

- (a) A criação do mundo exigiu, por parte de Deus, um afastamento. \_\_\_\_\_
- (b) O *tzimtzum* assume duas facetas: um afastamento e um convite à reaproximação com o outro. \_\_\_\_\_
- (c) Atribui-se o conceito de *tzimtzum* a Isaac Luria. \_\_\_\_\_
- (d) O impacto espiritual da Segunda Guerra Mundial fez reaparecer a abordagem ao *tzimtzum*. \_\_\_\_\_

**3. Associe cada um dos elementos da coluna A ao elemento da coluna B que lhe completa o sentido, considerando o conteúdo do texto lido.**

Coluna A	Coluna B
(a) A referência aos autores Simone Weil e Hans Jonas	(1) reforça a argumentação anterior e induz o leitor a uma reflexão final.
(b) A exposição de ideias apresentada nos dois primeiros parágrafos	(2) mostra que, desde há muito, o exílio pode ser um caminho para a renovação.
(c) A citação do poema de Adília Lopes	(3) confere fundamentação ao argumento de que o período que vivemos poderá ser “o nosso <i>tzimtzum</i> ” (l.19).
(d) A atualidade do <i>tzimtzum</i>	(4) lança as bases para a introdução do tema central do texto: o <i>tzimtzum</i> .

(a) \_\_\_\_\_; (b) \_\_\_\_\_; (c) \_\_\_\_\_; (d) \_\_\_\_\_



Candidato n.º \_\_\_\_\_

4. “(...) revermos criticamente os nossos automatismos” (l.13).

Numa resposta breve, explique o sentido desta expressão, tendo em conta o texto.

---

---

---

---

---



Candidato n.º \_\_\_\_\_

## REDE SUL E ILHAS

PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR DE ALUNOS DE CURSOS DAS VIAS PROFISSIONALIZANTES

### PARTE A

### LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS

Classificação obtida: Grupo II \_\_\_\_\_

### GRUPO II

#### **Leia atentamente a seguinte citação sobre as relações sociais na era digital:**

“Preocupamo-nos com os *likes*, [...] acabamos a ver vídeos [...] com ideias que até nos parecem tentadoras, mas para as quais nunca arranjamos tempo e, no fim, esquecemo-nos do contacto real. Estamos tanto tempo em frente aos dispositivos eletrónicos e, no entanto, conseguimos passar dias sem saber como está aquele amigo que tinha uma consulta no médico ou aquela colega de trabalho que andava com problemas.”

Brandão, I. V. (2020). As tecnologias e as relações sociais, *Público*, 02 janeiro.

Disponível em <https://www.publico.pt/2020/01/02/p3/cronica/tecnologias-relacoes-sociais-1898933>  
(adaptado ao AO)

1. Redija um texto bem estruturado, com um mínimo de 200 e um máximo de 300 palavras, em que defenda o seu ponto de vista sobre a problemática acima apresentada.

Justifique a sua opinião recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e apresentando, pelo menos, um exemplo significativo para cada um deles.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---







Candidato n.º \_\_\_\_\_

### COTAÇÃO

	Questão	Pontos
<b>Grupo 1</b>	1.1	4
	1.2	4
	1.3	4
	1.4	4
	1.5	4
	2	10
	3	10
	4	10
<b>Grupo 2</b>	1	50